



# Compreensão de leitura em profissionais surdos de uma instituição de ensino superior

## Reading understanding on deaf professionals of a higher education institution

## Comprensión de lectura en profesionales sordos de una institución de enseñanza superior

*Adriana Fachinelli Vieira\**

*Tatiane Ichitani\**

*Maria Claudia Cunha\**

### **Resumo**

**Introdução:** A leitura é uma prática importante para a comunicação e compreensão do mundo à nossa volta. Pesquisas apontam que sujeitos surdos apresentam dificuldades significativas na compreensão de leitura. **Objetivo:** avaliar a compreensão de leitura em profissionais surdos de uma instituição de ensino superior. **Método:** Casuística: 14 sujeitos adultos surdos, alfabetizados, de ambos os gêneros, na faixa etária entre 20,6 e 42,7 anos. Procedimento: FASE 1: Aplicação do Teste Cloze a partir de um texto jornalístico com aproximadamente 200 palavras, 30 lacunas. FASE 2: Diante dos resultados obtidos, eles foram contatados para desempenhar nova tarefa linguística: leitura seguida de elaboração de resumo escrito do texto original. Seis sujeitos aceitaram participar dessa fase. Critérios de interpretação dos resultados: as respostas do teste Cloze foram categorizadas em: correta, possível, incorreta e em branco. Foi realizada análise descritiva dos dados. Os resumos foram analisados qualitativamente. **Resultados:** A maioria dos sujeitos obteve pontuação significativamente abaixo do total máximo no teste Cloze. Dos 6 participantes da fase 2, apenas um não apresentou no resumo as informações essenciais do texto. **Conclusão:** O desempenho em compreensão de leitura, desses sujeitos, é dificultado pelos aspectos formais do código linguístico (morfológicos e sintáticos) e favorecido pelos aspectos semânticos e pragmáticos mobilizados para realização de resumos escritos.

**Palavras-chave:** Compreensão; Leitura; Linguagem; Surdez; Teste Cloze

\* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

### **Contribuição dos autores:**

AFV – responsável pela pesquisa, coleta de dados

TI – auxílio na coleta de dados, revisão de texto

MCC – orientação, método, revisão final

E-mail para correspondência: Adriana Fachinelli Vieira [adrianafvieira2010@hotmail.com](mailto:adrianafvieira2010@hotmail.com)

**Recebido:** 19/12/2017

**Aprovado:** 17/09/2018



## Abstract

**Introduction:** Reading is an important practice to communicate and to understand the world around us. Some researches indicate that deaf subjects have significant difficulties in reading comprehension.

**Objective:** To assess reading comprehension in deaf professionals from a higher education institution.

**Method:** Case study: 14 adult subjects, deaf, literate, both male and female, aged between 20.6 and 42.7 years. Procedure: PHASE 1: Application of Cloze Test on a journalistic text with approximately 200 words, 30 blanks. PHASE 2: According to the results obtained by the subjects in Cloze test, they were asked to perform a new linguistic task: reading followed by the preparation of a written summary of the original text. Six subjects accepted to participate in this phase. Criteria for results interpretation: the answers provided in Cloze test were ranked as: correct, possible, incorrect and no answer. A descriptive data analysis was held. The summarized texts were qualitatively analyzed. **Results:** Most of the subjects obtained scores significantly below compared to the maximum total score of the Cloze test. Of the 6 phase 2 participants, only one did not include essential information in the summary of the text. **CONCLUSION:** the performance in reading comprehension, in deaf subjects enrolled, is hampered by the formal (morphological and syntactic) aspects of the linguistic code and favored by semantic and pragmatic aspects used to elaborate written summaries.

**Keywords:** Understanding; Reading; Language; Deafness; Cloze Test

## Resumen

**Introducción:** La lectura es una práctica importante para la comunicación y comprensión del mundo a nuestro alrededor. Las investigaciones apuntan que sujetos sordos presentan dificultades significativas en la comprensión de la lectura. **OBJETIVO:** evaluar la comprensión de lectura en profesionales sordos de una institución de enseñanza superior. **Método:** Casuística: 14 sujetos adultos sordos, alfabetizados, de ambos géneros, en el grupo de edad entre 20,6 y 42,7 años. Procedimiento: **Fase 1:** Aplicación del Test Cloze a partir de un texto periodístico con aproximadamente 200 palabras. **Fase 2:** Ante los resultados obtenidos por los sujetos en el test Cloze, fueron contactados para desempeñar una nueva tarea lingüística: lectura seguida de elaboración de resumen escrito del texto original. Los sujetos aceptados participaron en esa fase. Criterios de interpretación de los resultados: las respuestas del test Cloze se clasificaron en: correcta, posible, incorrecta y en blanco. Se realizó un análisis descriptivo de los datos. Los resúmenes se analizaron cualitativamente. **Resultados:** La mayoría de los sujetos obtuvo una puntuación significativamente por debajo del total máximo (60 puntos) en el test Cloze. De los 6 participantes de la fase 2, sólo uno no presentó en el resumen la información esencial del texto. **Conclusión:** El desempeño en comprensión de lectura, en los sujetos sordos estudiados, es dificultado por los aspectos formales del código lingüístico (morfológicos y sintácticos) demandados por el test Cloze; y favorecido por los aspectos semánticos y pragmáticos movilizadas para la realización de resúmenes escritos.

**Palabras claves:** Comprensión; Lectura; Sordera; Prueba Cloze

## Introdução

O sujeito surdo vem buscando conquistar espaço na sociedade, o que envolve a inclusão no mercado de trabalho. Salienta-se que, durante décadas, a surdez foi associada a distúrbios intelectuais, um mito atualmente superado pelo conhecimento científico. Sendo assim, as barreiras quanto à profissionalização desses sujeitos vêm sendo gradativamente amenizadas<sup>1</sup>.

De maneira ampla, é possível afirmar que a inserção no mercado de trabalho é condição essencial para os indivíduos, não somente em termos de manutenção financeira, mas também para prover aspectos subjetivos envolvidos na autoestima e exercício da cidadania<sup>2</sup>.

Nessa perspectiva, foram bem-vindas a “Lei de cotas para contratação de Deficientes” (nº 8.213, de 25 de julho de 1991)<sup>3</sup> e, mais recentemente, a “Lei Brasileira de Inclusão/LBI (nº 13.146, de 6 de Julho de 2015)<sup>4</sup>, também chamada de “Estatuto da Pessoa com Deficiência”, que abrange todos os tipos de deficiência (física, visual, auditiva e intelectual). Ambas normatizam que as empresas públicas e privadas devem cumprir uma cota de funcionários com deficiências em seus quadros funcionais, além de investir em conhecimentos e estratégias para lidar com esses funcionários.

Contudo, é necessário reconhecer que as dificuldades de comunicação oral e gráfica, inerentes à condição da surdez, geram entraves (em diferentes graus) no desempenho profissional desses sujeitos.

A propósito do aprendizado da comunicação gráfica, alguns autores afirmam que os professores ainda não estão preparados adequadamente para atender as demandas de alunos surdos que ingressam no sistema educacional regular brasileiro. Isto é, há carência de elaboração/implementação de propostas educacionais que propiciem o aprendizado efetivo dessa modalidade de comunicação para esses sujeitos, na perspectiva desejável da inclusão<sup>5</sup>.

Assim, as dificuldades no processo de escolarização persistem, apesar do discurso (relativamente hegemônico) de professores de que alunos surdos têm plenas condições de inclusão. Contudo, na prática, se observa tendência à exclusão<sup>5</sup>.

Por sua vez, adultos surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) possuem muita dificuldade em prosseguir em seus estudos formais em direção à profissionalização, já que

as instituições educacionais contam com poucos profissionais intérpretes e professores que tenham conhecimento de LIBRAS. Nessas circunstâncias, há prejuízo significativo para os alunos surdos, em termos da aquisição de conteúdos acadêmicos e de interação social<sup>6</sup>.

Especificamente quanto aos processos de aquisição de leitura e escrita, é importante explicitar que a leitura envolve diversas habilidades cognitivas e metacognitivas, perceptuais auditivas e visuais e de memória em termos de decodificação e compreensão de textos (captação de intenções e sentidos)<sup>7</sup>.

Nessa direção, é necessário compreender os processos de construção da aquisição de leitura e escrita. Segundo Ferreira (2011), a escrita é constituída por uma série de diferentes elementos gráficos para identificar e interpretar diferentes letras. Esse processo envolve também a compreensão dos aspectos figurativos (coordenação motora, representação simbólica, utilização de instrumento para escrita, traçado da letra, espaço, etc.)<sup>8</sup>.

Por sua vez, para ler não basta conhecer o alfabeto e decodificar letras, é preciso compreender o que se lê. Isso depende também do conhecimento de mundo que o sujeito possui e da capacidade de relacioná-lo com os temas tratados em um texto, o qual também deve ser articulado com outros textos, o que configura a intertextualidade. Além disso, aprender a ler/escrever implica adquirir a competência de incorporar essas práticas no cotidiano<sup>9</sup>.

Ressalta-se, assim, que a leitura e a escrita são pontes incontestáveis para a inclusão social dos indivíduos. Nessa direção, a presente pesquisa tematiza, especificamente, a habilidade de compreensão de leitura de sujeitos surdos, com o objetivo de avaliar a compreensão de leitura de profissionais surdos de uma instituição de ensino superior.

## Método

Pesquisa de natureza descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da PUC-SP de acordo com a Resolução nº 196/96 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/ CONEP (parecer nº 1.789.791), seguindo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Saúde (resolução 466).

### Casística

14 sujeitos surdos de ambos os gêneros, faixa etária entre 20;6 e 42;7 anos, funcionários de instituição de ensino superior, 12 concluíram o ensino

médio e 02 cursam o ensino superior, 07 são oralizados. Todos os sujeitos manifestaram interesse em participar da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

**Tabela 1.** Caracterização da amostra

Iniciais	Dados de Identificação			Avaliação Audiológica	
	Gênero M/F	Idade	Nível de Escolaridade	Tipo	Grau
1	F	33	Ensino Médio	Neurossensorial	Severo Bilateral
2	F	29	Ensino Médio	Neurossensorial	Profunda Bilateral
3	F	30	Ensino Médio	Neurossensorial	Profunda Bilateral
4	F	47	Ensino Médio	Neurossensorial	Profunda Bilateral
5	M	30	Ensino Médio	Neurossensorial	Profunda Bilateral
6	M	26	Ensino Médio	Neurossensorial	Profunda Bilateral
7	F	25	Ensino Médio	Neurossensorial	Profunda OD Severa OE
8	F	24	Graduando	Neurossensorial	Profunda Bilateral
9	F	25	Graduando	Neurossensorial	Profunda Bilateral
10	F	38	Ensino Médio	Neurossensorial	Profunda Bilateral
11	F	40	Ensino Médio	Neurossensorial	Profunda Bilateral
12	M	35	Ensino Médio	Neurossensorial	Profunda Bilateral
13	M	31	Ensino Médio	Neurossensorial	Profunda Bilateral
14	M	30	Ensino Médio	Neurossensorial	Profunda Bilateral

Obs.: Os sujeitos que participaram das duas fases do procedimento: S7, S8, S9, S10, S11, S12.

### Procedimento

A coleta de dados foi realizada no local e horário de trabalho dos participantes, em fevereiro de 2017. Para garantir a plena compreensão dos sujeitos sobre o procedimento um intérprete de LIBRAS acompanhou o procedimento.

#### FASE 1

Aplicação do Teste Cloze a partir do texto “Metrô perde R\$ 6 milhões por falta de troco e recorre até a igrejas”, publicado no jornal Folha de S. Paulo em 03/11/2016).

#### Anexo 1. Texto original

**“Metrô perde R\$ 6 milhões por falta de troco e recorre até a igrejas”**  
autor Thiago Amâncio, publicado na Folha de S. Paulo em 03 de novembro de 2016.

Em plena crise, com plano de demissão voluntária em andamento e uma série de entraves para se expandir, o Metrô de São Paulo deixou de arrecadar R\$ 6 milhões somente neste ano devido a descontos por falta de moedas para troco em bilheterias.

Isso representa uma perda de R\$ 20 mil por dia para a empresa ligada ao governo Geraldo Alckmin (PSDB) nos primeiros dez meses deste ano.

O total representa 0,4% da arrecadação com venda de bilhetes. O montante, porém, poderia ser usado para obras pontuais e substituição de equipamentos no ano passado, por exemplo, a empresa recebeu um aporte de R\$ 260 milhões do governo do Estado para quitar as contas.

De acordo com o diretor financeiro do Metrô, José Carlos Nascimento, a companhia precisa ter mensalmente R\$ 1,2 milhão em moedas para troco nas bilheterias.

O Banco Central, principal fonte delas, forneceu apenas R\$ 250 mil em peças de metal no último mês, R\$ 1 milhão a menos do que o necessário.

A passagem custa R\$ 3,80, mas quase todos os dias passageiros são surpreendidos com promoções relâmpagos em algumas bilheterias.

De acordo com as moedas faltantes, a tarifa cai para R\$ 3,75, R\$ 3,50 ou até R\$ 3,00 – com limite de venda de um único bilhete por passagem.

De acordo com as normas de aplicação do teste Cloze, as lacunas foram estabelecidas como se segue: a partir da quarta linha do texto foram contadas quatro palavras e, na sequência, apagada a quinta, aproximadamente, do texto original. E

assim, sucessivamente, até o final do texto, gerando um total de 30 lacunas. Cada sujeito foi orientado a preencher as lacunas com as palavras que considerasse adequadas ao conteúdo do texto. As lacunas foram representadas por traços do mesmo tamanho.

#### Anexo 2. Texto para aplicação do teste Cloze

Abaixo está o texto **"Metrô perde R\$ 6 milhões por falta de troco e recorre até a igrejas"**, de Thiago Amâncio, publicado na Folha de S. Paulo em 03 de novembro de 2016. Observe que algumas palavras foram retiradas do texto. Você deve preencher as lacunas com a palavra que achar mais adequada.

Em plena crise, com plano de demissão voluntária em andamento e uma série de entraves para se expandir, o Metrô de São Paulo deixou de arrecadar R\$ 6 milhões somente neste ano devido a descontos por falta de moedas para troco em bilheterias.

Isso representa uma perda \_\_\_\_\_ R\$ 20 mil por \_\_\_\_\_ para a empresa ligada \_\_\_\_\_ governo Geraldo Alckmin (PSDB) \_\_\_\_\_ primeiros dez meses deste \_\_\_\_\_.

O total representa 0,4% \_\_\_\_\_ arrecadação com venda de \_\_\_\_\_. O montante, porém, poderia \_\_\_\_\_ usado para obras pontuais \_\_\_\_\_ substituição de equipamentos no \_\_\_\_\_ passado, por exemplo, a \_\_\_\_\_ recebeu um aporte de R\$ 260 milhões \_\_\_\_\_ governo do Estado para \_\_\_\_\_ as contas.

De acordo \_\_\_\_\_ o diretor financeiro do \_\_\_\_\_, José Carlos Nascimento, a \_\_\_\_\_ precisa ter mensalmente R\$ 1,2 milhão \_\_\_\_\_ moedas para troco nas \_\_\_\_\_.

O Banco Central, principal \_\_\_\_\_ delas, forneceu apenas R\$ 250 mil \_\_\_\_\_ peças de metal no \_\_\_\_\_ mês, R\$ 1 milhão a menos do \_\_\_\_\_ o necessário.

A passagem \_\_\_\_\_ R\$ 3,80, mas quase todos \_\_\_\_\_ dias passageiros são surpreendidos \_\_\_\_\_ promoções relâmpagos em algumas \_\_\_\_\_.

De acordo com as \_\_\_\_\_ faltantes, a tarifa cai \_\_\_\_\_ R\$ 3,75, R\$ 3,50 ou até R\$ 3,00 - \_\_\_\_\_ limite de venda de \_\_\_\_\_ único bilhete por passagem.

O quadro 1 detalha a categorização gramatical das palavras pertinentes às lacunas.

#### FASE 2

Diante dos resultados obtidos pelos sujeitos no teste Cloze e considerando aspectos não restritos ao formalismo do código linguístico envolvidos no processo de compreensão de leitura, optou-se por incluir um procedimento complementar (realizado em julho de 2017). Os sujeitos foram contatados para desempenhar uma nova tarefa linguística para avaliar a compreensão de leitura, a saber: leitura seguida de elaboração de resumo escrito do texto original; 06 sujeitos participaram dessa fase (sujeitos 7, 8, 9, 10, 11 e 12).

#### Crítérios de análise dos resultados

##### Teste Cloze:

O escore obtido por cada sujeito no Teste Cloze resultou da somatória simples dos pontos atribuídos ao preenchimento de cada uma das 30 (trinta)

respostas, a saber: Correta = 2 pontos; Possível = 1 ponto; Incorreta = 0 e Não Preenchido = 0. Desta forma, o índice pode variar entre 0 a 60 pontos, sendo quanto maior, melhor o desempenho.

##### Análise estatística:

Foi realizada a análise descritiva dos dados por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%), medidas de tendência central (média e mediana) e dispersão (desvio-padrão, mínimo e máximo).

Para as variáveis quantitativas, primeiramente, aplicou-se o teste de *Komolgorov-Smirnov* para identificar a distribuição. Dado que as variáveis não aderiram à curva normal, para a diferença entre dois grupos foi utilizado o teste não-paramétrico de *Mann-Whitney* e para a análise de correlação o teste de *Spearman*.

Assumiu-se um nível descritivo de 5% ( $p < 0,05$ ) para a significância estatística. Os dados foram digitados no programa Excel e analisados no software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 22.0 para Windows.

**Quadro 1.** Relação das classes e conceito gramaticais das palavras apagadas do texto

PALAVRA	CLASSE GRAMATICAL	CONCEITO
R1_DE	Preposição	Indica a circunstância de lugar, origem, ponto de partida de um movimento ou extensão (no tempo e espaço), a pessoa ou coisa de que outra provém ou depende, em sentido próprio ou figurado.
R2_DIA	Substantivo masculino	Período de tempo que vai do nascer ao pôr do sol.
R3_AO	Preposição + artigo definido	Combinação e contração com outra palavra, ou seja, preposição ligando-se a outra palavra. Preposição <i>a</i> combinando com artigo definido <i>o</i> = <i>ao</i> .
R4_NOS	Preposição + artigo definido	Preposição <i>em</i> com artigo definido <i>os</i> , graças à ressonância da nasal: <i>em</i> + <i>os</i> = <i>nos</i> .
R5_ANO	Substantivo masculino	Tempo que a Terra leva para completar uma volta em torno do Sol.
R6_DA	Preposição + artigo definido	Preposição <i>de</i> combinando com artigo definido <i>a</i> = <i>da</i> .
R7_BILHETES	Substantivo masculino Plural	Recurso para viajar em veículo coletivo (bilhete de trem)
R8_SER	Verbo	Verbo Irregular, infinitivo
R9_E	Conjunção	Conectivo ou conjunção coordenativa. Conjunção aditiva
R10_ANO	Substantivo masculino	Tempo que a Terra leva para completar uma volta em torno do Sol.
R11_EMPRESA	Substantivo feminino	Negócio, sociedade comercial; todo estabelecimento que vende, compra produtos ou oferece algum tipo de serviço.
R12_DO	Preposição + artigo definido	Preposição <i>de</i> combinando com artigo definido <i>o</i> = <i>do</i> .
R13_QUITAR	Verbo	Verbo regular Pagar, cessar uma dívida, pagar o que se deve.
R14_COM	Preposição	Aparece nas circunstâncias de companhia, ajuntamento, simultaneidade, modo, maneira, meio, instrumento, causa, concessão.
R15_METRÔ	Substantivo masculino	Abreviatura de metropolitano, estrada de ferro urbana, total ou parcial subterrânea.
R16_COMPANHIA	Substantivo feminino	Organização feita por sócios ou acionistas; empresa, firma: companhia de transporte.
R17_EM	Preposição	Denota lugar (onde), situação, em sentido próprio ou figurado, tempo, duração, prazo, modo, meio, preço, avaliação.
R18_BILHETERIAS	Substantivo feminino Plural	Local em que se vendem bilhetes para espetáculos, passagens etc.
R19_FONTE	Substantivo feminino	[Figurado] Princípio, origem, causa.
R20_EM	Preposição	Denota lugar (onde), situação, em sentido próprio ou figurado, tempo, duração, prazo, modo, meio, preço, avaliação.
R21_ÚLTIMO	Advérbio	Circunstância expressa tempo, advérbio de tempo.
R22_QUE	Conjunção subordinativa integrante ou adjetiva; pronome relativo	Articula oração principal a uma oração subordinada substantiva ou adjetiva; articula um termo ao termo que o retoma (pronome relativo).
R23_CUSTA	Verbo	Verbo regular, presente do indicativo.
R24_OS	Artigo definido plural	Artigo definido que se antepõe ao substantivo, com reduzido valor semântico demonstrativo, e com função principal de adjunto desses substantivos.
R25_COM	Preposição	Aparece nas circunstâncias de companhia, ajuntamento, simultaneidade, modo, maneira, meio, instrumento, causa, concessão.
R26_BILHETERIAS	Substantivo feminino Plural	Local em que se vendem bilhetes para espetáculos, passagens etc.
R27_MOEDAS	Substantivo feminino Plural	Peça de metal cunhada pelas autoridades governamentais, representativa do valor dos objetos que por ela se trocam. Sinônimo de dinheiro
R28_PARA	Conjunção subordinativa ou Preposição	Denota a pessoa ou coisa em proveito ou prejuízo de quem uma ação é praticada
R29_COM	Preposição	Aparece nas circunstâncias de companhia, ajuntamento, simultaneidade, modo, maneira, meio, instrumento, causa, concessão.
R30_UM	Artigo indefinido	Artigo indefinido que se assemelha ao artigo definido, também funciona como função de adjunto de demonstrativos, mas difere pela origem, tonicidade, valor semântico.

Fonte de pesquisa: Bechara, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37ª e o *Pequeno Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*

**Resumos escritos:**

Os resumos foram analisados qualitativamente a partir dos seguintes critérios: tempo despendido, compreensão do conteúdo essencial, compreensão dos conteúdos complementares, inclusão de opiniões pessoais.

**Resultados**

O tempo de aplicação do Teste Cloze variou de 25,6 e 28 min.

Os escores obtidos no Teste Cloze variaram de 0 a 34 pontos, sendo que quanto maior pontuação, melhor o desempenho. Observa-se que o sujeito 12 fez a maior pontuação (56%) entre os sujeitos analisados.

**Quadro 2.** Valor dos escores obtidos no teste Cloze para cada sujeito, percentual em relação ao total esperado (60 pontos)

Sujeitos	Valor do escore obtido no Teste Cloze	Percentual
1	1	1.7
2	2	3.3
3	0	--
4	2	3.3
5	0	--
6	4	6.7
7	0	--
8	9	15.0
9	16	26.7
10	4	6.7
11	5	8.3
12	34	56.6
13	0	--
14	0	--
	60	100

A tabela 2 detalha o tipo de resposta em relação às categorias gramaticais das palavras pertinentes às lacunas. Apresenta a somatória do número de vocábulos de cada categoria gramatical multiplicada pelo número total de sujeitos. Verifica-se que

a maior porcentagem de preenchimento “errado” e “em branco” são nas categorias gramaticais advérbio, seguido por conjunção e artigo. E a maior porcentagem de “correto” e “possível” refere-se a verbos e substantivos.

**Tabela 2.** Descrição dos resultados das palavras lacunares conforme classificação gramatical

Classificação Gramatical	certo		possível		errado		em branco		total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
advérbio (R_21)	0	0.0	0	0.0	10	71.4	4	28.6	14	100.0
artigo (R_24, R_30)	2	7.1	0	0.0	21	75.0	5	17.9	28	100.0
conjunção (R_9, R_22, R_28)	2	4.7	0	0.0	27	64.4	13	30.9	42	100.0
preposição (R_1, R_3, R_4, R_6, R_12, R_14, R_17, R_20, R_25, R_29)	9	6.5	14	10.0	87	62.1	30	21.4	140	100.0
substantivo (R_2, R_5, R_7, R_10, R_11, R_15, R_16, R_18, R_19, R_26, R_27)	12	7.8	5	3.1	100	65.0	37	24.1	154	100.0
verbo (R_8, R_13, R_23)	4	9.5	2	4.8	29	69.0	7	16.7	42	100.0
total	29	6.8	21	5.1	274	64.8	96	23.3	420	100.0

Verifica-se na Tabela 3 que não houve diferença estatisticamente significativa nos escores do teste Cloze comparativamente entre sujeitos que utilizam somente LIBRAS e os que também são oralizados.

### Resumos escritos

Dos 14 sujeitos que compuseram a amostra inicial, 06 (40%) aceitaram participar dessa fase (S7, S8, S9, S10, S11, S12).

O quadro 3 apresenta os resultados da análise dos resumos.

O tempo médio para elaboração dos resumos foi de 11 min., computado desde o início da leitura do texto até a finalização do resumo.

**Tabela 3.** Análise do índice de Cloze, segundo Libras e Libras + Oralidade

Variável	N	Escore no teste Cloze			p*
		Média (dp)	Mediana	Mínimo-máximo	
Libras	7	3,4 (5,8)	1,0	0,0 – 16,0	0,432
Libras + oralidade	7	7,6 (12,0)	4,0	0,0 – 34,0	

\* Mann-Whitney

**Quadro 3.** Características dos resumos escritos elaborados pelos sujeitos

Sujeitos	Realização do resumo (em minutos)	Compreensão do conteúdo essencial do texto (sim, não)	Compreensão dos conteúdos complementares do texto (sim, não)	Inclusão de opiniões pessoais sobre o texto (sim, não)
7	10	NÃO	NÃO	SIM
8	5	SIM	SIM	SIM
9	14	SIM	SIM	NÃO
10	13	SIM	SIM	SIM
11	19	SIM	SIM	SIM
12	5	SIM	SIM	NÃO

## Discussão

Os resultados demonstram que, de maneira geral, os sujeitos estudados tiveram baixos escores no Teste Cloze, sugerindo que tais dificuldades decorrem não apenas das habilidades de compreensão de leitura, mas da associação das mesmas com o nível de complexidade da estrutura linguística do texto<sup>10</sup>.

Nessa direção, destaca-se que a técnica Cloze vale-se de conhecimento linguístico prévio do leitor sobre relações sintáticas e semânticas, mas também sobre o assunto abordado no texto<sup>10,11</sup>.

Retomando os critérios de correção utilizados nesta pesquisa (certo, possível, errado e em branco), observa-se a predominância significativa de respostas erradas, que sugere dificuldades semân-

ticas, corroboradas pela categoria de respostas em branco (a segunda, estatisticamente). As respostas corretas e possíveis somadas foram relativamente inexpressivas em termos percentuais, o que igualmente atesta as mesmas dificuldades.

Nesse cenário, a análise do aspecto sintático fica prejudicada, já que as falhas revelam dificuldades lexicais significativas. Apesar da predominância de falhas em conjunções (em termos de estatística frequência), as demais categorias gramaticais presentes não revelaram significância em termos inferenciais.

Quanto ao conhecimento prévio do assunto abordado no texto, a hipótese era de que ele favoreceria o desempenho na amostra estudada. Embora

não seja possível uma afirmação conclusiva, os resultados sugerem a não confirmação dessa hipótese.

Contudo, diante dos resultados desfavoráveis quanto ao desempenho dos sujeitos no teste Cloze, os erros, assim como os acertos, são formas de pensar<sup>12</sup>. Assim, o papel desempenhado pelos fatores linguísticos (capacidade de decodificação, vocabulário, conhecimento sintático), a memorização de informações acumuladas ao longo da história da vida do leitor por meio do aprendizado informal são fatores relevantes para a avaliação da compreensão de leitura. E tal habilidade também varia em função da natureza do conteúdo do texto (em termos literais e implícitos) e do contexto em que se deu a leitura. Quanto a esse último aspecto, vale pontuar que, de maneira geral, os sujeitos manifestaram certa tensão/insegurança frente à tarefa proposta.

Observou-se, também, que não houve diferença estatisticamente significativa entre o desempenho dos sujeitos surdos que utilizam somente LIBRAS em relação aos que são também oralizados.

Tal resultado corrobora que, embora a língua de sinais seja considerada por vários autores como primeira língua que funciona como suporte do pensamento e comunicação para o sujeito surdo, a aquisição da leitura e escrita não se dá por esse meio de comunicação<sup>13</sup>. Em outras palavras: no processo de letramento, o sujeito surdo necessita analisar diferenças e semelhanças entre a língua de sinais e a língua portuguesa. Por exemplo: na língua de sinais, artigos, preposições, conjunções estão ausentes e os verbos são todos conjugados no infinitivo<sup>14</sup>, assim como flexões verbais e nominais (gênero e número).

Nessa direção, o baixo desempenho dos sujeitos no teste Cloze pode ser justificado a partir das formulações a saber<sup>15</sup>: a compreensão de leitura refere-se a um texto na íntegra, e não a vocábulos tomados como unidades de significação isoladas. Assim, a ênfase na palavra (enquanto item lexical), associada às dificuldades quanto ao conhecimento do português, prejudica o desempenho dos sujeitos surdos. Segundo Suehiro (2013), o conhecimento do vocábulo é necessário para a compreensão do texto, mas não suficiente, já que o mais importante é acessar (ou mesmo inferir) o significado de uma palavra a partir do contexto.

Ainda quanto às dificuldades significativas apresentadas pelos sujeitos estudados no teste Cloze, cabe referir uma limitação do estudo: o

formato do texto não foi apresentado no formato notícia de jornal, mas digitado em formato de arquivo de texto. Assim, houve uma relativa modificação no gênero do discurso<sup>16</sup>, que pode ter afetado negativamente o desempenho dos sujeitos, já que não foi mantido o suporte textual original. Mas, apesar dessa limitação, observou-se que os sujeitos estudados reconheceram o gênero notícia no texto apresentado. Ou seja, do ponto de vista do letramento, os participantes parecem ter contato com este gênero, a despeito das dificuldades de ordem linguística.

Quanto aos resultados obtidos pelos (06) sujeitos quanto à compreensão de leitura quando solicitados a fazer um resumo escrito do texto original observa-se que, comparativamente ao desempenho no teste Cloze, os resultados foram significativamente mais favoráveis.

A tarefa de resumir um texto revela competência discursiva para elaborar duas modalidades: o resumo indicativo (que sintetiza o texto-fonte) e o informativo (que adiciona informações do texto-fonte). Na população estudada prevaleceu o primeiro tipo<sup>17</sup>.

Observa-se que em tal tarefa linguística, a compreensão de leitura foi avaliada por meio da escrita, na qual foram observadas alterações. Nota-se a influência da língua de sinais no texto dos resumos como, por exemplo, a falta de conectivos entre as palavras e frases, dificuldades no uso de artigos, ausência de flexão de verbos e adjetivos<sup>18</sup>.

Contudo, o aspecto semântico foi preservado em todos os casos, quanto à compreensão dos conteúdos essenciais do texto. Mas, em termos quantitativos, é importante lembrar que apenas 06 (dos 14 sujeitos que realizaram o teste Cloze) se disponibilizaram a fazer os resumos escritos.

Ainda comparativamente, observa-se que o tempo médio despendido no teste Cloze variou entre 25,6 a 28 minutos. E os resumos escritos foram concluídos, em média, em 11 minutos. Tal diferença de tempo, associada ao melhor desempenho dos sujeitos na elaboração dos resumos, sugere que tal tarefa linguística foi realizada com mais facilidade pelos sujeitos surdos estudados.

## Conclusão

Os resultados deste estudo sugerem que o desempenho em compreensão de leitura, nos sujeitos surdos estudados, é dificultado pelos aspectos

formais do código linguístico (morfológicos e sintáticos) demandados pelo teste Cloze e favorecido pelos aspectos semânticos e pragmáticos mobilizados para a realização de resumos escritos.

Tais constatações corroboram a pertinência de avaliação dessa população baseada na perspectiva do letramento.

## Referências Bibliográficas

1. EVANGELISTA FFG, SOUZA TFC, TOZZO CR. A inclusão do surdo no Mercado de trabalho com sua capacidade profissional. *Revista Ensaios & Diálogos*, 2014; 7: 49-57.
2. TURCHIELLO P, MACHADO FC. Inclusão de deficientes no mundo do trabalho: uma escolha a monitorar. *Revista Educação*. 2015; 28(53): 583-94.
3. Lei nº 8.213. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18213cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18213cons.htm) - acesso em 06/03/2016
4. Lei 13.146/2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm#art114](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm#art114) - Acesso em 06/03/2016.
5. RIOS NVF, NOVAES BCAC. O processo de inclusão de crianças com deficiência auditiva na escola regular: vivências de professores. *Rev. bras. educ. espec.* 2009, 15(1): 81-98.
6. LOPES MAC, LEITE LP. Concepções de surdez: a visão do surdo que se comunica em língua de sinais. *Rev. bras. educ. espec.* 2011, 17(2): 305-20.
7. NEPOMUCENO PF, AVILA CRB. Caracterização do desempenho de escolares com e sem dificuldades de leitura em tarefas de decodificação leitora. *CoDAS*. 2013,25(4): 330-36.
8. FERREIRO, E. Alfabetização em processo. 20ª Edição. São Paulo: Cortez, 2011.
9. ROJO RH, MOURA E [orgs.]. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial; 2012.
10. MOTA MMPE, SANTOS AAA. O Cloze como instrumento de avaliação de leitura nas séries iniciais. *Psicol. Esc. Educ.* 2014, 18(1): 135-42.
11. SANTOS AAA, FERNANDES ESO. Habilidade de escrita e compreensão de leitura como preditores de desempenho escolar. *Psicol. Esc. Educ.* 2016, 20(3): 465-73.
12. SPINILLO AG, HODGES LVSD. Análise de erros e compreensão de textos: comparações entre diferentes situações de leitura. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 28, n. 4, p. 381-388, Dec. 2012.
13. VALENTINI CB, BISOL CA. Surdez: O desafio da leitura e da escrita. *Objeto de Aprendizagem Incluir*. 2011, UCS/FAPERGS. Disponível em: [http://www.grupoelri.com.br/Incluir/downloads/OA\\_SURDEZ\\_Escrita\\_Texto.pdf](http://www.grupoelri.com.br/Incluir/downloads/OA_SURDEZ_Escrita_Texto.pdf) . Acesso em 25/09/2017
14. LODI ACB, BORTOLOTTI EC, CAVALMORETI MJZ. Letramentos de surdos: práticas sociais de linguagem entre duas línguas/culturas. *Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso*. 2014, 9(2): 131-49.
15. SUEHIRO ACB. Produção Científica sobre o Teste de Cloze. *Psicol. Esc. Educ.* 2013, 17(2): 223-32.
16. BAKTHIN M. Os gêneros do discurso. In: BAKTHIN M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes; 2003, 261-306
17. LEITE MQ. *Resumo*. 1ª Ed. São Paulo: Editora Paulista; 2006.
18. WELTER G, VIDOR DCGM, CRUZ CR. Intervenções e Metodologias Empregadas no Ensino da Escrita e Leitura de Indivíduos Surdos: Revisão de Literatura. *Rev. bras. educ. espec.* 2015, 21(3): 459-70.